



revista.uemg.br

Revista Ciência et Praxis

Experiência de reorganização do processo de trabalho da Atenção primária de um município de Minas Gerais

Experience in reorganizing the work process of Primary Care in a municipality in Minas Gerais

Experiencia de reorganización del proceso de trabajo en Atención Primaria en un municipio de Minas Gerais

Clayver Viktor Moreira de Azevedo¹, Déise Moura de Oliveira¹, Érica Toledo de Mendonça¹, Rennan Lanna Martins Mafra¹, Tiago Ricardo Moreira¹, Amanda Morais Polati², João Vítor Andrade³, Vanessa de Souza Amaral¹

¹ Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

² Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

³ Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é um cenário de atenção que deve apresentar mudanças constantes no processo de trabalho, em função da dinamicidade do território e das necessidades de saúde da população. Neste sentido, o compartilhamento de experiências que retratem mudanças práticas neste contexto é de fundamental importância.

Objetivo: Relatar uma experiência indutora de mudanças relacionadas ao processo de trabalho na APS.

Métodos: Trata-se de um relato da experiência vivenciado durante uma pesquisa-ação que teve como objetivo construir competências colaborativas a partir da reorganização do processo de trabalho, potencializando para isto o protagonismo dos profissionais de saúde. A referida experiência se deu na APS de um município do estado de Minas Gerais, Brasil, durante maio de 2019 a dezembro de 2020 e teve como subsídio o referencial teórico de Paulo Freire.

Resultados: A conexão com a realidade social/atores envolvidos constitui-se um elemento potencializador desta experiência e das mudanças agenciadas no processo de trabalho em pauta. Pode-se compreender esta experimentação como um movimento que deve ocorrer longitudinalmente, a fim de que o processo de trabalho em saúde se modifique continuamente e responda à natureza, também dinâmica, das necessidades de saúde.

Conclusão: Espera-se que este relato inspire e suscite mudanças no processo de trabalho em outras realidades de APS, considerando o potencial existente nas ações estratégicas adotadas na presente experimentação.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; equipe de assistência ao paciente; fluxo de trabalho; gestão de mudança; pesquisa interdisciplinar.

Correspondência:

Clayver Viktor Moreira de Azevedo

Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, Minas Gerais, Brasil. Email:

clayver.viktor@gmail.com

Submetido: 03/2023

Aceito: 05/2023

ABSTRACT

Introduction: Primary Health Care (PHC) is a care setting that must present constant changes in the work process, due to the dynamics of the territory and the health needs of the population. In this sense, sharing experiences that portray practical changes in this context is of fundamental importance.

Objective: To report an experience that induces changes related to the work process in PHC.

Methods: This is a report of the experience lived during an action research that aimed to build collaborative competencies from the reorganization of the work process, empowering the protagonism of health professionals. This experience took place in the PHC of a municipality in the state of Minas Gerais, Brazil, during May 2019 to December 2020, and was based on Paulo Freire's theoretical framework.

Results: The connection with the social reality/actors involved constitutes a potentiating element of this experience and of the changes brought about in the work process at hand. This experimentation can be understood as a movement that must occur longitudinally, so that the work process in health is continuously modified and responds to the nature, also dynamic, of health needs.

Conclusion: It is hoped that this report will inspire and bring about changes in the work process in other PHC realities, considering the potential of the strategic actions adopted in this experimentation.

Keywords: Primary health care; patient care team; workflow; change management; interdisciplinary research.

RESUMEN

Introducción: La Atención Primaria de Salud (APS) es un escenario de atención que debe presentar cambios constantes en el proceso de trabajo, debido a la dinámica del territorio y a las necesidades de salud de la población. En este sentido, es de fundamental importancia compartir experiencias que reflejen cambios prácticos en este contexto.

Objetivo: Relatar una experiencia que induce cambios relacionados con el proceso de trabajo en APS.

Métodos: Se trata de un relato de experiencia vivida durante una investigación-acción que tuvo como objetivo construir habilidades colaborativas a partir de la reorganización del proceso de trabajo, potenciando el protagonismo de los profesionales de la salud. Esta experiencia tuvo lugar en la APS de un municipio del estado de Minas Gerais, Brasil, durante los meses de mayo de 2019 a diciembre de 2020 y se basó en el marco teórico de Paulo Freire.

Resultados: La conexión con la realidad social/actores involucrados constituye un elemento potenciador de esta experiencia y de los cambios producidos en el proceso de trabajo en cuestión. Esta experimentación puede ser entendida como un movimiento que debe ocurrir longitudinalmente, para que el proceso de trabajo en salud se modifique continuamente y responda a la naturaleza, también dinámica, de las necesidades de salud.

Conclusión: Se espera que este informe inspire y suscite cambios en el proceso de trabajo en otras realidades de APS, considerando el potencial existente en las acciones estratégicas adoptadas en esta experimentación.

Palabras-clave: Atención primaria de salud; grupo de atención al paciente; flujo de trabajo; gestión del cambio; investigación interdisciplinaria.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado em 1988 com a promulgação da Constituição Federal do Brasil, garantindo o acesso à saúde como um direito social. Sendo assim, em 1990 o SUS foi instituído por meio da Lei nº 8080/1990, sob os princípios da universalização, equidade, integralidade, descentralização e participação popular (MARTINS et al., 2021).

A Atenção Primária à Saúde (APS) deve ser entendida como a principal porta de entrada no serviço de saúde, sendo orientada por quatro atributos principais: atenção ao primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação (integração) (FERREIRA et al., 2021). No Brasil, a Estratégia Saúde da Família (ESF) atua como modelo de organização da APS e exerce um papel primordial para a qualidade da saúde no país (MACINKO; MENDONÇA, 2018).

Dentre os desafios enfrentados pela APS e pelo SUS, destaca-se a organização do processo de trabalho, entendido como a soma de ações ordenadas e elaboradas pelos profissionais de saúde (trabalhadores) que atuam sobre o indivíduo/família/coletividade (objeto) por meio de saberes e métodos (instrumentos), com a finalidade de produzir cuidado (produto) que atenda às necessidades de saúde dos usuários (SANTOS et al., 2021).

A força de trabalho é reconhecida como um pilar capaz de assegurar maior acesso à saúde e cuidado qualificado aos usuários, por meio do fortalecimento dos serviços de saúde. Sendo assim, propor metodologias inovadoras e eficazes que operem na reorganização do processo de trabalho em saúde faz-se necessário (SILVA; MATOS; FRANÇA, 2017).

Entende-se que a APS se insere no território e em toda a sua dinamicidade, sofrendo influência de constantes mudanças que intervêm direta ou indiretamente nas necessidades de saúde da população, bem como no processo de trabalho dos profissionais que nela atuam. Dessa forma, é imprescindível operar constantemente mudanças no processo de trabalho em saúde, visto serem necessárias para que as demandas em saúde sejam atendidas de maneira eficaz, qualificada e humanizada.

Tal demanda pode ser observada por um estudo realizado em 11 Unidades de Saúde da Família de Lisboa, Portugal, que evidenciou um trabalho em saúde constituído por uma integração e cooperação entre os profissionais, troca de informações, respeito, construções coletivas, planejamento participativo e plano de trabalho compartilhado. Esses elementos, frutos de um trabalho em equipe qualificado e eficiente, traduziram-se na qualificação do processo de trabalho em saúde e, como consequência, na humanização do cuidado, na melhoria do acesso e na qualidade dos serviços prestados (SOUZA et al., 2013).

Considerando a necessidade de mudanças no processo de trabalho e os benefícios que a acompanham, há de se pensar no compartilhamento de experiências que tragam essas mudanças na prática. O objetivo deste artigo é relatar uma experiência indutora de mudanças relacionadas ao processo de trabalho na APS, contando com a participação ativa de todos os atores sociais envolvidos. Este foi desenvolvido por meio de uma pesquisa-ação, na qual procurou-se atuar estimulando o protagonismo dos profissionais de saúde da APS de um município de Minas Gerais, Brasil.

MÉTODOS

O presente artigo é produto da experiência vivenciada pelos autores por meio de uma pesquisa-ação, oriunda de uma dissertação defendida em um Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde de uma universidade pública do interior de Minas Gerais. Esta teve como objetivo construir competências colaborativas a partir da reorganização do processo de trabalho, potencializando para isto o protagonismo dos profissionais de saúde da APS.

O relato de experiência é a narrativa de uma vivência singular, que se coloca como um importante método de produção e compartilhamento de saberes científicos, especialmente em espaços de processos subjetivos (DALTRO; FARIA, 2019).

A pesquisa-ação se compromete com a intervenção sobre problemas sociais, buscando a modificação da realidade por meio da transformação das práticas e atitudes (THIOLLENT, 2018). O referencial teórico de Paulo Freire subsidiou o constructo da referida pesquisa e da experiência ora relatada, com ancoragem nos seguintes pressupostos: autonomia, protagonismo do indivíduo, dialogicidade, participação política, pensamento crítico, construção coletiva e transformação (FREIRE,

2019; FREIRE, 2021).

O cenário onde este relato se deu é um município do estado de Minas Gerais, Brasil, que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) possuía uma população estimada de 3.961 habitantes dispostos em uma área territorial de 83. 038 km². O mesmo possui gestão plena na Atenção Básica, isto é, compreende a organização de todo o sistema municipal e atribui para si a responsabilidade pelos serviços de saúde em todo o seu território, e conta com com 100% de cobertura da ESF.

O município dispõe de um Pronto Atendimento (PA) e de duas equipes da ESF localizados no mesmo prédio e situados na zona urbana, os quais ofertam a maior parte das ações de saúde. Além disso, ainda dispõe de três pontos de apoio para a atuação das equipes na zona rural.

Foram convidados a participar do estudo os 56 profissionais/gestores que atuam na APS do município, sendo excluídos os profissionais que se encontravam licenciados para tratamento de saúde, em período de férias ou desviados de função, culminando na participação efetiva de 44 participantes.

O estudo se deu entre maio de 2019 a janeiro de 2020, período no qual foi empregado a triangulação de técnicas para a coleta de dados, a saber: entrevista estruturada, observação participante, observação não participante e grupo focal.

Os dados foram coletados em quatro etapas. Na primeira etapa, os profissionais foram abordados e apresentados à proposta da pesquisa, bem como convidados a participar do estudo, sendo caracterizados, a partir do aceite, quanto à categoria, atuação profissional e tempo de serviço. A segunda etapa foi a observação participante, que permitiu o levantamento de nós críticos, aqui entendidos como aspectos incorporados nas práticas cotidianas observadas que se apresentaram como desafios inscritos na micropolítica do processo de trabalho. Após serem apresentados à gestão, esses nós críticos foram socializados com os participantes, iniciando um ciclo de oficinas, que ocorreu entre setembro e dezembro de 2019, cujo objetivo central foi construir competências colaborativas para a reorganização do processo de trabalho, a partir da problematização e validação dos nós críticos pela equipe de profissionais, compondo a terceira etapa da pesquisa. Nesta foi composta uma comissão representativa, considerada um elo entre os pesquisadores, a gestão e o conjunto de trabalhadores da APS, mediando a atuação sobre os nós críticos e a reorganização do processo de trabalho. Por fim, foi realizado um grupo focal, a fim de avaliar o processo de construção das competências colaborativas e as mudanças agenciadas no processo de trabalho, considerando o percurso metodológico adotado.

A experiência relatada a partir do referido estudo atendeu aos preceitos éticos constantes na Resolução nº 466/2012, obtendo parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da universidade a qual os pesquisadores estavam vinculados, inscrito sobre o parecer nº 2.879.646.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Experiment(ações) de uma pesquisa-ação e suas reverber(ações) no processo de trabalho na APS

O presente relato descortina-se a partir da experiência que a observação participante, o ciclo de oficinas e posteriormente o grupo focal permitiu aos pesquisadores vivenciarem. Importante ressaltar que esta trajetória foi delineada ao longo do desenvolvimento da pesquisa, considerando que o fio condutor da ação, neste tipo de investigação, se dá com/pelo próprio cenário e atores envolvidos. Neste sentido, destaca-se que a conexão com a realidade social/atores envolvidos constitui-se um elemento potencializador desta experiência e das mudanças agenciadas no processo de trabalho em pauta.

No primeiro momento desta experimentação foi feita a observação participante, que permitiu aos pesquisadores conhecerem a realidade da APS, bem como observarem os fluxos, relações e interações do processo de trabalho que existia no serviço de saúde. A observação teve duração de aproximadamente três meses e foi focalizada na dinâmica do processo de trabalho individual e da

equipe. O vínculo construído e fortalecido permitiu maior clareza, identificação e compreensão da organização do trabalho em saúde e dos desafios inscritos na prática profissional e multiprofissional no referido cenário.

A experiência da observação participante permitiu aos pesquisadores lançarem um olhar de distanciamento para o processo de trabalho, evidenciando pontos gatilho de questões problema vivenciadas pelos profissionais que, estando dentro dos seus processos de trabalho individual e de equipe, não conseguiam visualizar com clareza. Embora esta observação tenha se dado por pesquisadores, ela pode ser uma estratégia interessante de ser aplicada por profissionais do serviço, alterando a perspectiva de visualizar e pensar caminhos para solucionar os nós críticos que atravessam o processo de trabalho em saúde.

A observação longitudinal da realidade permitiu, factualmente, a visualização de nós críticos inscritos no processo de trabalho da realidade social pautada nesta experiência. O produto desta observação foi apresentado à gestão municipal, a fim de que ela compreendesse os microprocessos do trabalho em saúde e apoiasse no âmbito da macropolítica o movimento de busca por caminhos e estratégias da micropolítica, com vistas à diluição dos nós críticos identificados.

A partir da experiência vivenciada na pesquisa entendeu-se que esta pactuação junto à gestão foi fundamental, uma vez que ela não hesitou e iniciou um diálogo com profissionais que apresentavam perfis de liderança, fundamental à implementação das ações subsequentes.

Este diálogo inicial da gestão com os profissionais e pesquisadores permitiu a apresentação dos nós críticos evidenciados na observação, com anuência dos atores envolvidos. A riqueza das discussões que se enveredaram neste momento, no intuito de debater estratégias para resolver as situações-problema levantadas, conduziu os profissionais do município a compreender a necessidade de ampliar essa discussão para os demais colegas inseridos na APS.

Neste intuito procedeu-se ao ciclo de oficinas, primeiramente idealizado com todos os profissionais da APS. As oficinas tiveram como objetivo desenvolver competências colaborativas nos profissionais e gestor municipal para o agenciamento da reorganização do processo de trabalho, utilizando para isso a problematização dos nós críticos identificados na observação. Olhar, refletir, compreender como estes nós se constituíram e as estratégias conjuntas para desatá-los foi, a partir de então, um exercício assumido pelos atores envolvidos. Sob a perspectiva dos pesquisadores, esta estratégia foi essencial ao envolvimento e implicação de todos no processo de (re)significar e (re)visar as suas práticas.

A primeira dimensão a ser relatada sobre as oficinas diz da construção deste espaço sob o ponto de vista da ambiência, de modo que cada oficina apresentou em seu cenário elementos que trouxessem à tona a temática e o processo percorrido pelos pesquisadores e participantes. A ambiência remeteu à ideia do pertencimento e acolhimento, necessários à sensibilização de todos os atores.

Quanto à disposição das pessoas, deu-se inicialmente em um grande círculo, a fim de que pudessem ver e ser vistos por todos. Tal configuração ajudou também na horizontalização do diálogo, potencializando a comunicação entre as pessoas que, apesar de trabalharem no mesmo espaço, não tinham oportunidade de dialogarem sobre questões que tocavam cotidianamente as suas práticas profissionais.

Os nós críticos levantados pelos pesquisadores e problematizados pelos profissionais e gestor na primeira oficina foram: ambiência, comunicação, identidade profissional, educação permanente e planejamento. Muitos eram os desafios inscritos no processo de trabalho para que estas questões nevrálgicas pudessem ser longitudinalmente trabalhadas e diluídas. Considerando a natureza dinâmica do processo de trabalho, os pesquisadores sabiam que iriam percorrer junto aos profissionais e gestor uma pequena trajetória rumo à diluição dos nós críticos inscritos no processo de trabalho em que estavam inseridos. Assim, compreenderam, desde o início, que a complexidade envolvida no desafio de desatar estes nós era uma força-tarefa que cabia aos que, cotidianamente, vivenciavam a problemática de um processo de trabalho dotado de muitas arestas para serem aparadas.

Foi nesta perspectiva que, após validar junto à totalidade dos atores envolvidos os nós críticos emergidos da prática, os pesquisadores compreenderam haver naquele grupo social um sentido para

a ação/mobilização do mesmo. Porém, uma situação de ordem prática os desafiava: como aparar as arestas deste processo de trabalho vocalizando 44 pessoas ao mesmo tempo? Metodologicamente, seria inviável construir espaços autênticos e democráticos de diálogo com tantos participantes.

Foi neste sentido que os pesquisadores, o gestor e os líderes por ele indicados pensaram na estratégia de formar uma comissão representativa das categorias profissionais inscritas na APS do município, de modo que todos fossem representados neste espaço de discussão e ação. A comissão foi eleita pelos seus pares, respeitando o lugar de fala e a experiência singular de cada categoria profissional. Este foi um ponto alto da experiência em pauta, constituindo-se em um ato democrático, educativo e resultante da autonomia e empoderamento dos agentes envolvidos.

Esta comissão, foi constituída por 15 profissionais, sendo: uma recepcionista, uma agente comunitária, um agente de endemias, uma técnica de enfermagem, uma assistente social e uma nutricionista do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), uma dentista, uma auxiliar de limpeza, uma bioquímica, uma farmacêutica, o secretário municipal de saúde, a coordenadora da vigilância sanitária e três enfermeiras. A referida comissão atuou como mediadora e articuladora das mudanças, dialogando estrategicamente com os pesquisadores e a gestão, acerca das demandas e possíveis soluções para os problemas enfrentados no âmbito da micropolítica do processo de trabalho. Este processo deu-se como um movimento de educação permanente, adotado como política de gestão e acolhido/efetuado no cotidiano do serviço pelos profissionais da APS. O ciclo de oficinas com a comissão representativa figurou como marcos de encontro para que os pesquisadores pudessem apoiar os profissionais e a gestão, compartilhando conhecimentos científicos e apresentando/desenvolvendo técnicas e ferramentas que poderiam auxiliá-los na reorganização do processo de trabalho.

Importante destacar sobre as mudanças efetivas ocorridas no percurso em que se deu a pesquisa-ação, compreendendo como a comissão representativa firmou-se como uma estratégia potencializadora de transformações.

Foi notável como a comunicação - um dos nós críticos levantados - fez-se mais presente no cotidiano dos profissionais. O espaço de diálogo criado por indução da pesquisa permitiu a desfragmentação da atuação multiprofissional, além de fomentar e fortalecer a comunicação da tríade usuários/profissionais/gestão, trazendo resultados positivos para a micropolítica do processo de trabalho em saúde.

A atuação sobre a comunicação permitiu que a atuação sobre o nó crítico "Planejamento" se desse de forma mais naturalizada. Para desatar este nó, os pesquisadores apresentaram e explicaram como estruturar um plano de ação para que as equipes pudessem planejar a resolução das situações problemas em pauta. Esse estímulo inicial provocou inquietação nos profissionais, que se mobilizaram e planejaram suas ações de forma dialógica, horizontal e sistematizada. A comissão representativa construiu o plano de ação e dialogou sobre ele com os seus pares e a equipe de pesquisa, elegendo assim a atuação sobre situações problemas mais emergentes.

Dentre estas ressalta-se a problemática referente ao nó crítico "Identidade Profissional", expressa na questão da identidade dos profissionais de limpeza no trabalho em saúde. A necessidade de dialogar com esta categoria profissional, no sentido de escutar suas demandas e anseios e de vocalizar as demandas e anseios das outras categorias relacionadas à atuação dos profissionais da limpeza, culminou na realização de uma oficina. Esta constituiu-se em um espaço inédito até então, que resultou na visibilidade destes atores e valorização do papel desempenhado por estes profissionais na unidade, bem como reconhecimento destes como membros da equipe, influenciando diretamente na dinâmica do processo de trabalho.

Um marco dessa pesquisa e resultado de um trabalho coletivo e rico em significados deu-se com a reorganização estrutural da unidade, relacionada à atuação sobre o nó crítico "Ambiência". Durante o percurso da pesquisa-ação, notou-se deficiências estruturais da unidade que precisavam e eram passíveis de serem equacionadas. Os pesquisadores problematizaram esta dimensão estrutural como um aspecto nevrálgico do processo de trabalho, no entanto não aventaram que a emersão desta problemática inquietaria tanto os profissionais a ponto de mobilizarem-se prontamente para

pensarem caminhos e efetuarem as mudanças cabíveis a esta dimensão.

Neste sentido, a atuação dos profissionais a partir desta problematização culminou em ações de reorganização do trabalho em saúde, como: mudança do local da recepção; organização da conformação estrutural da unidade; alteração dos fluxos do serviço e mudanças nas condições de trabalho, que interferiam na qualidade do atendimento prestado aos usuários.

Tais mudanças deram-se na compreensão de semanas, sendo os pesquisadores surpreendidos com elas quando chegaram na unidade para a realização de uma das oficinas com a comissão representativa. Na perspectiva dos atores envolvidos, tais mudanças só foram possíveis graças ao estabelecimento de uma comunicação eficiente, planejamento e reconhecimento da importância de todos os profissionais da equipe enquanto agentes de mudança no processo de trabalho em saúde, sendo motivados pelo sentimento de pertencimento, autonomia, protagonismo, (auto)realização e (auto)valorização profissional.

A educação permanente fez-se presente não somente como um nó crítico. Ao analisar o percurso da presente pesquisa-ação, depreende-se que a problematização sobre as práticas de saúde e o encontro dos nós críticos inscritos no processo de trabalho constituiu-se com um movimento de educação permanente para estes profissionais, que a reconheceram incorporada aos seus cotidianos. Evidenciou-se nos relatos dos atores envolvidos o reconhecimento e legitimação da educação permanente como uma experiência factual de transformação da realidade, das pessoas e da produção do cuidado em saúde.

Portanto, ao analisar transversalmente esta experiência pode-se entendê-la como um processo de educação permanente, que se faz necessário ser longitudinal para que o processo de trabalho em saúde se modifique continuamente e responda à natureza, também dinâmica, das necessidades de saúde.

Finalmente ressalta-se o quanto o grupo focal, compreendido sob o ponto de vista da pesquisa como uma técnica de coleta de dados que se propôs a avaliar a intervenção proposta na pesquisa-ação, constituiu-se um espaço rico de reflexões dos profissionais que compunham a comissão.

Nesta perspectiva, permitiu também que os atores envolvidos na mediação dos processos de mudança no trabalho em saúde expusessem os seus sentimentos de pertencimento à equipe e reconhecimento dos avanços alcançados, servindo de motivação para continuarem no desenvolvimento de competências e ferramentas para a resolução de problemas inscritos no cotidiano da APS. Portanto, encontros entre os atores da APS com a mesma finalidade podem ser realizados pelos profissionais do serviço, de modo a fomentar um processo contínuo de avaliação e qualificação das práticas de saúde.

Cabe ressaltar que as mudanças ocorridas foram potencializadas pela construção do vínculo entre pesquisadores e profissionais/gestão, bem como pelo sentimento de pertença e motivação dos atores envolvidos. Estes se implicaram e se permitiram ressignificarem-se e modificarem-se no contexto de suas práticas profissionais, alterando como consequência a realidade do próprio trabalho em saúde.

Leitura da experiência à luz do referencial de Paulo Freire

A perspectiva freireana compreende a transformação como um caminho pelo qual o indivíduo reconhece o seu próprio mundo. Tal reconhecimento o permite transformar-se a si mesmo, bem como ao seu mundo, promovendo assim a transformação social. O diálogo figura como um potente mediador dessa transformação, balizado pelos saberes e valores dos sujeitos envolvidos (FREIRE, 2019). A experiência ora relatada guiou-se por esta perspectiva teórica na indução de mudanças no processo de trabalho, o que factualmente suscitou uma transformação da realidade social onde a pesquisa-ação foi realizada.

Para que ocorra qualquer transformação social, Paulo Freire afirma ser essencial que os indivíduos reconheçam a necessidade de transformar-se a si mesmo, bem como o que necessita ser transformado (FREIRE, 2019). Tais aspectos foram elucidados aos profissionais por meio das oficinas, onde os atores do processo viram-se como sujeitos políticos e agenciadores de mudanças que faziam sentido para si mesmos e para o serviço.

Paulo Freire afirma que para o ser humano desenvolver uma ação, o princípio básico perpassa o

pensamento crítico. De fato, o protagonismo assumido pelos profissionais no tocante ao processo de trabalho em que estavam inscritos lhes permitiram o desenvolvimento de um pensamento crítico acerca da realidade posta, porém inacabada e inconclusa, tal como a própria natureza humana. Assim, o sujeito, compreendendo a sua existência, suas vivências e as relações estabelecidas, se permite reconhecer e modificar a sua realidade, transformando, por conseguinte, a si mesmo (FREIRE, 2019).

Segundo Paulo Freire, nada ou ninguém é capaz de dar voz a alguém. No entanto, pode-se potencializar a voz que esse indivíduo ou grupo já possui (FREIRE, 2021). Nesta perspectiva, as oficinas também se prestaram a vocalizar estes sujeitos e a permiti-los protagonizar os processos de mudanças a partir de um pensamento crítico acerca da realidade. Freire (2021) complementa que a consciência da posição ocupada pelo sujeito junto aos outros sujeitos no mundo definirá a transformação de suas realidades e que este processo se dá de modo social, em uma construção coletiva, exigindo a coparticipação e o comprometimento dos envolvidos na ação de pensar.

Por fim, cabe destacar a dimensão política emergida a partir da experiência aqui relatada. À luz de Paulo Freire, a autonomia dos profissionais, a crítica sobre si mesmos e a realidade, o sentido de transformarem-se e de transformá-la e a eleição de uma comissão representativa de um coletivo maior emergiram como mola propulsora para as mudanças vivenciadas no processo de trabalho em pauta. Sob a ótica de Freire, neste contexto, deu-se um processo emancipatório e de empoderamento, em que os atores nele envolvidos foram indutores de mudanças junto ao coletivo que representavam, fortalecendo desse modo a participação política e a transformação social da realidade (FREIRE, 2019).

CONCLUSÃO

O presente artigo relatou a experiência dos autores no processo de indução da reorganização do processo de trabalho em saúde na APS a partir do protagonismo de todos os atores sociais envolvidos. Espera-se que este relato inspire e suscite mudanças no processo de trabalho em outras realidades de APS, considerando o potencial existente nas ações estratégicas adotadas na presente experimentação e nos desdobramentos positivos que esta pesquisa-ação provocou na realidade investigada/vivenciada.

REFERÊNCIAS

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

FERREIRA, J. et al. Avaliação da Estratégia Saúde da Família à luz da tríade de Donabedian. **Avances en Enfermería**, v. 39, n. 1, p. 63-73, 2021.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 25ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 84ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/cajuri/panorama>

MACINKO, J.; MENDONÇA, C. S. Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 18-37, 2018.

MARTINS, T. C. F. et al. Transição da morbimortalidade no Brasil: um desafio aos 30 anos de SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4483-4496, 2021.

SANTOS, G. et al. Processo de trabalho de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Saúde e Pesquisa**, v. 14, n. 2, p. 231-245, 2021.

SILVA, K. L.; MATOS, J. A. V.; FRANÇA, B. D. A construção da educação permanente no processo de trabalho em saúde no estado de Minas Gerais, Brasil. **Escola Anna Nery**, v. 21, 2017.

SOUZA, M. B. de et al. Trabalho em equipe na atenção primária: a experiência de Portugal. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 33, p. 190-195, 2013.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18ª ed. São Paulo: Cortez; 2018.